

bioanálise



Trichomonas vaginalis – Aspectos Clínicos e Diagnóstico Laboratorial

Trichomonas vaginalis – Clinical aspects and laboratorial diagnosis

Estudo Comparativo de Dois Métodos Rápidos para o Diagnóstico de Infecção por *Mycoplasma* spp. e *Ureaplasma* spp. em Mulheres Grávidas

Comparative Study of Two Rapid Methods for Infection Diagnosis by *Mycoplasma* spp. and *Ureaplasma* spp. in Pregnant Women

Avaliação da Prevalência de *Trichomonas vaginalis* pelos Métodos Directo e Cultural
Evaluation of the Prevalence of *Trichomonas vaginalis* by Direct and Cultural Methods

VIII CONGRESSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BIOANALISTAS CLÍNICOS
8th CONGRESS OF CLINICAL ANALYSES AND PUBLIC HEALTH OF THE PORTUGUESE SOCIETY OF CLINICAL BIOANALYSTS

Normas de publicação

A **Revista BioAnálise (RB)**, aceita para publicação artigos que apresentem resultados de Investigação Básica e Aplicada na Área das Análises Clínicas e Saúde Pública (Ramo Laboratorial). Todos os artigos serão sujeitos a um processo de revisão antes da decisão de publicação, cabendo ao Director Científico a decisão final, com base nos pareceres do Conselho Científico, sendo dada prioridade de publicação a artigos de Sócios da Sociedade Portuguesa de BioAnalistas da Saúde (SPBS). Os trabalhos publicados passam a ser propriedade da RB, e não poderão ser reproduzidos no todo ou em parte sem a autorização da Direcção da Revista.

Responsabilidade de Autoria e Transferência de Direitos de Autor

A RB considera todos os autores responsáveis pelo conteúdo do artigo, por isso deve ser enviado conjuntamente o documento **Checklist para autores**, completamente preenchido.

Categorias de Artigos

Editoriais – 1000 palavras no máximo; até 20 referências; resumo não estruturado até 100 palavras.

Artigos Originais – 5000 palavras no máximo; até 5 palavras-chave; resumo não estruturado até 250 palavras.

Artigos de Revisão – 5000 palavras no máximo; até 5 palavras-chave; resumo não estruturado até 250 palavras.

Notas de Investigação (Comunicações Breves) – 1000 palavras no máximo; até 20 referências; resumo não estruturado até 100 palavras; máximo 2 tabelas ou ilustrações.

Correspondência (Cartas ao Director/Editor) – referentes a material publicado recentemente na RB).

Resumos de comunicações/pósteres – trabalhos apresentados em reuniões científicas.

A categoria do artigo pode eventualmente mudar durante o processo de revisão.

Apresentação do Texto

A primeira página deve conter o Título do Artigo, que deve dar uma indicação do tema em estudo, e não ser uma afirmação de conclusões. Os nomes e graus profissionais dos Autores, os respectivos Serviços e os Agradecimentos devem ser fornecidos em página separada para garantir a Revisão Anónima. O Título e Resumo têm de ser redigidos em Português e em Inglês, devendo ser propostas palavras-chave em ambas as línguas, para facilitar a Indexação em Bases de Dados Científicas. Os artigos devem ser redigidos a 2 espaços (parágrafo) com uma margem de 3cm em todos os lados, começando cada secção ou componente no início de uma página. As figuras e tabelas deverão ser apresentados separadamente do texto, com a respectiva numeração e legenda, e em ficheiros separados na diskette. Os Artigos Originais deverão ser estruturados da seguinte forma: Introdução, Material e Métodos, Resultados e Discussão. Deve ser nomeado um autor para correspondência, incluindo morada completa, telefone e email. Enviar diskette para PC com os documentos e um exemplar impresso.

Ilustrações e Figuras

Qualquer imagem composta por linhas e texto, como gráficos, tabelas e ilustrações, devem ser guardados em EPS (Encapsulated PostScript). Ficheiros de Bitmap devem ser guardados como TIFF 800 dpi (Tagged image format files).

Tabelas

Quando possível devem ser preparadas como texto, usando "tabs" para alinhar colunas. Evitar o uso de editores de tabelas. Abreviaturas podem ser usadas, mas devem ser explicadas em legenda. As unidades de medida devem ser claramente indicadas.

Considerações Éticas

Artigos de Investigação envolvendo humanos, devem incluir uma declaração na Secção Material e Métodos, em como foi obtido o Consentimento Informado, assim como a aprovação por uma Comissão de Ética, de acordo com a Declaração de Helsínquia.

Processo de Revisão e Informação aos Autores

O número de revisores por artigo será de dois. Após revisão, se forem propostas alterações, os autores terão quinze dias para entregar uma versão corrigida. Após Aceitação/Rejeição do artigo os autores serão informados por email. Todos os autores com Artigos Aceites receberão um ficheiro PDF (prova) com a versão final do artigo para uso pessoal.

Referências Bibliográficas

Deverão ser enumeradas segundo a ordem de citação no texto (e não alfabeticamente), usando números árabes dentro de parêntesis. Todos os autores devem ser citados se forem em número igual ou inferior a seis. Se forem sete ou mais, devem ser enunciados os primeiros seis seguidos da expressão, *et al.*

Exemplos – segundo "Uniform Requirements"

Artigos de Revistas

1. Artigo padrão:

Vega KJ, Pina I, Krevsky B. Heart transplantation is associated with an increased risk for pancreatobiliary disease. *Ann Intern Med* 1996; **124**:980-3.

2. Organização/Instituição como autor:

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; **164**:282-4.

3. Volume com suplemento:

Shen HM, Zhang QF. Risk assessment of nickel carcinogenicity and occupational lung cancer. *Environ Health Perspect* 1994; **102 Suppl** 1:275-82.

4. Volume com parte:

Ozben T, Nacitarhan S, Tuncer N. Plasma and urine sialic acid in non-insulin dependent diabetes mellitus. *Ann Clin Biochem* 1995; **32 (Pt 3)**:303-6.

Livros e outras Monografias

1. Autor(es) individual:

Ringsven MK, Bond D. Gerontology and leadership skills for nurses. 2nd ed. Albany (NY): Delmar Publishers; 1996.

2. Editor(es), compilador, como autor:

Norman IJ, Redfern SJ, eds. Mental health care for elderly people. New York: Churchill Livingstone; 1996.

3. Capítulo de um livro:

Phillips SJ, Whisnant JP. Hypertension and stroke. In: Laragh JH, Brenner BM, eds. *Hypertension: pathophysiology, diagnosis, and management*. 2nd ed. New York: Raven Press; 1995. p. 465-78.

4. Livro de actos de conferência, congresso, encontro:

Kimura J, Shibasaki H, eds. Recent advances in clinical neurophysiology. *Proceedings of the 10th Int. Cong. of EMG and Clinical Neurophysiology*; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

bioanálise

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BIOANALISTAS CLÍNICOS

Director Científico

Elísio Sousa Costa, *Porto*

Director Científico Adjunto

Francisco José Freitas, *Viseu*

Conselho Científico

Abel Fonseca Ferreira, *Guarda*
Altina Ramos Lopes, *Porto*
Ana Silva Galante, *Coimbra*
Ana Vieira Gonçalves, *Coimbra*
Andrea Rebelo Santos, *Lisboa*
António Marques Metello, *Coimbra*
Célia Custódio Morais, *Coimbra*
Cristina Caldas Peres, *Lisboa*
Dalila Ferreira Patrício, *Coimbra*
Elsa Ribeiro Lopes, *Porto*
Fátima Barreto Simões, *Coimbra*
Glória Fernandes Almeida, *Lisboa*
Isabel Soares Henriques, *Porto*
João Almeida Santos, *Lisboa*
José Alípio Simões, *Coimbra*
Rogério Cerqueira Barreira, *Coimbra*
Fátima Pinto Monteiro, *Porto*
Maria Fortunato Alves, *Porto*
Sandra Teixeira Pereira, *Porto*
Sónia Graziela Rocha, *Porto*
Sónia Neiva Santos, *Porto*
Susana Almeida Santos, *Coimbra*
Vânia Viriato Oliveira, *Lisboa*

Director Geral

Teobaldo Correia Simões

Director Administrativo

Moisés de Brito Vaz

Director Financeiro

Manuela Costa Silva

Marketing, Distribuição e Publicidade

Ana Cristina Pinto
Elisa Rocha Gouveia
Maria José Reis

Propriedade, Administração, Produção, Edição e Redacção

Sociedade Portuguesa
de BioAnalistas Clínicos

Contactos da Redacção e Produção

Apt. 2009
3501-909 Viseu
Tlm: 969 235 980
E-mail: spbs@portugalmail.pt
Site: www.spbs.pt

Depósito Legal N° 221837/05
ISSN 1646-1266

Design, Montagem e Impressão

Tip. Beira Alta, Lda. - Viseu

ÓRGÃOS SOCIAIS SPBS

DIRECÇÃO

Presidente

Teobaldo Correia Simões

Vice-Presidente

Elisa Rocha Gouveia

Secretário

Moisés de Brito Vaz

Tesoureiro

Manuela Costa Silva

Vogais

Abel Fonseca Ferreira
Inês Ferreira Pinto
Maria José Reis
Maria Sameiro Portela
Paulo Roque Nunes

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Cândido Almeida Teixeira

Vice-Presidente

Ana Fonseca Pinto

Secretário

Francisco Teixeira Soares

Suplentes

Ana Amaral Almeida
Céu Falcão Coelho

CONSELHO FISCAL

Presidente

Elísio Sousa Costa

Redactores

Joaquim Oliveira e Cunha
Sílvia Tadeu Pires

Suplente

Sandra Russo Jorge

EDITORIAL / EDITORIAL

- 5** **Factor de Impacto e Índice H como Indicadores de Qualidade da Produção Científica**
Elísio Costa
Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

ARTIGOS DE REVISÃO / REVISION ARTICLES

- 7** ***Trichomonas vaginalis* – Aspectos Clínicos e Diagnóstico Laboratorial / *Trichomonas vaginalis* – Clinical aspects and laboratorial diagnosis**
Maria José Alves
Centro Hospit. de Trás-os-Montes e Alto Douro, Un. de Chaves, Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança

ARTIGOS ORIGINAIS / ORIGINAL ARTICLES

- 15** **Estudo Comparativo de Dois Métodos Rápidos para o Diagnóstico de Infecção por *Mycoplasma* spp. e *Ureaplasma* spp. em Mulheres Grávidas / Comparative Study of Two Rapid Methods for Infection Diagnosis by *Mycoplasma* spp. and *Ureaplasma* spp. in Pregnant Women**
Lima G.¹, Barbosa J.^{1,2}, Espinar M. J.^{2,3}, Sobral P.³
¹Escola Sup. de Saúde Jean Piaget, Vila Nova de Gaia, ²Departamento de Microbiologia, Fac. de Medicina, Univ. do Porto, ³Laboratório de Microbiologia, Serviço de Patologia Clínica, Hosp. de São João, Porto
- 21** **Avaliação da Prevalência de *Trichomonas vaginalis* pelos Métodos Directo e Cultural / Evaluation of the Prevalence of *Trichomonas vaginalis* by Direct and Cultural Methods**
Alves¹, M.J., Cruz², A.; Balteiro³, A.J., Oliveira⁴, M.J.; Cunha, A.⁵
¹Hospital Distrital de Chaves, Escola Superior de Saúde de Bragança, ^{2,4,5}Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, ³Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Coimbra

Resumos / Abstracts

- 33** **VIII CONGRESSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BIOANALISTAS CLÍNICOS / 8th CONGRESS OF CLINICAL ANALYSES AND PUBLIC HEALTH OF THE PORTUGUESE SOCIETY OF CLINICAL BIOANALYSTS**

77 **AGENDA CIENTÍFICA / SCIENTIFIC AGENDA**

78 **DOCUMENTOS / DOCUMENTS**

Ficha de Membro da SPBS / Subscription Form of SPBS Member
Checklist para Autores / Authors Checklist

A Revista Bioanálise está indexada pelo Index das Revistas Médicas Portuguesas

Factor de Impacto e Índice H como Indicadores de Qualidade da Produção Científica

ELÍSIO COSTA

Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

As **revistas científicas** publicam trabalhos científicos relevantes, geralmente inéditos, que impulsionem a ciência e tecnologia a nível mundial.

Quando um investigador pretende submeter o seu trabalho para publicação numa revista de circulação internacional, a primeira dificuldade com que se depara é a identificação da revista mais adequada, isto porque, a maioria dos trabalhos científicos efectuados não têm o padrão de qualidade exigido pelas revistas mais reconhecidas. Efectivamente, muitos de nós quando terminamos de escrever um artigo, gostaríamos muito de o ver publicado em revistas reconhecidas, como *Nature*, *New England Journal of Medicine*, *Lancet* ou *Cell*; no entanto, a maioria dos trabalhos não têm o padrão de qualidade exigido por estas, ou por outras revistas mais reconhecidas. Assim, habitualmente tenta-se escolher uma revista cujos objectivos, público alvo e área temática seja coincidente com os do artigo que pretendemos publicar.

Têm surgido na literatura alguns indicadores de avaliação da qualidade científica dos artigos publicados, para que o investigador e/ou a instituição a que pertence possam ser avaliados de forma mais objectiva. Esta avaliação é particularmente importante para que as entidades financiadoras possuam indicadores que lhes permitam avaliar a capacidade dos investigadores e/ou das instituições de produzirem investigação de ponta, e da probabilidade dos projectos que financiam tenham retorno.

Um dos primeiros indicadores descritos na literatura (1), criado com este objectivo, foi o **Factor de Impacto (FI)** das revistas, que é calculado pela razão simples entre o número de citações recebidas pelos artigos publicados nessa revista nos 2 anos anteriores, a

dividir pelo número total de artigos publicados nesses mesmos 2 anos. Com a crescente utilização do FI o *Institute for Scientific Information (ISI)* passou a publicar anualmente este indicador através do relatório de citação de periódicos - *Journal Citation Reports (JCR)*. O ISI disponibiliza ainda outros indicadores de qualidade das revistas, embora menos utilizados, nomeadamente a contagem de citações dos artigos, o índice de citação imediata e a vida-média com citação.

O FI tem vindo a ser considerado importante para os autores, pois permite-lhes identificar as revistas mais adequadas e influentes que possam contribuir para o prestígio do seu trabalho; para os editores, pois permite-lhes acompanhar a evolução e influência das revistas no mercado, rever as políticas editoriais e identificar os concorrentes; assim como para bibliotecários, pois permite-lhes seleccionar as revistas com maior interesse para a sua instituição.

Por outro lado, têm vindo a ser referidas muitas limitações do FI, nomeadamente:

- Áreas científicas diferentes terem práticas de citação distintas;
- Revistas gerais, dada a sua abrangência, terem vantagem face às revistas de especialidades;
- Revistas de investigação estarem melhor posicionadas que as clínicas, uma vez que habitualmente os trabalhos clínicos citam artigos de investigação, mas o inverso não se verifica;
- O tamanho da revista poder influenciar o FI, quantos mais artigos a revista publicar mais baixo pode ser o seu FI;
- O tipo de artigos também poder influenciar o FI, pois revistas que publicam artigos de revisão têm habitualmente FI superiores;

- Artigos fracos e controversos poderem aumentar o FI de uma revista;

- O FI poder ser manipulado por autores e editores, através da auto-citação;

- O FI representar mais a reputação da revista do que sua qualidade (taxa de leitura, taxa de assinatura e avaliação pelos leitores).

Por estas, e por outras razões, o FI tem sido alvo de algumas críticas (2-4), particularmente, quando encarado como a única forma de avaliar a produção científica de um investigador e/ou instituição.

Mais recentemente, surgiu na literatura um outro indicador, designado por **Índice H** (5), que é um parâmetro simples, que pretende descrever a qualidade científica de um investigador. O Índice H baseia-se no número de artigos publicados em n anos e no número de citações de cada um dos artigos; assim um determinado investigador tem um Índice H, quando possuir h trabalhos com pelo menos h citações. Este indicador disponibilizado em www.scopus.com, tem a vantagem de contextualizar a carreira do autor, permitir avaliar

autores ou grupo de autores e permitir identificar tendências de investigação. Por outro lado, tem como desvantagens a auto-citação, em que o autor pode fazer subir o seu próprio Índice H; a co-autoria, uma vez que um investigador pode ter um Índice H elevado sem nunca ter tido um papel importante nos trabalhos publicados; e não permitir a comparação de autores com idades diferentes.

O conhecimento dos índices bibliométricos é importante na avaliação da investigação publicada, e consequentemente na avaliação dos investigadores e/ou instituições. No entanto, estes indicadores devem ser utilizados com cuidado, e não serem o único factor determinante na avaliação da qualidade dos trabalhos publicados, e consequentemente dos investigadores e/ou instituições. As limitações dos índices bibliométricos podem ser ultrapassadas através da triangulação dos diferentes índices e pela clássica avaliação por pares, de forma a assegurar condições de imparcialidade e precisão, necessárias em qualquer tipo de avaliação seja ela institucional ou individual.

REFERÊNCIAS

1. Garfield E. Citation Indexes for Science: A new dimension in documentation through association of ideas. *Science* 1955; **122**:108-111.
2. Rossner M, Van Epps H, Hill E. Show me the data. *J Cell Biol* 2007; **179**:1091-2.
3. Scully C. The positive and negative impacts, and dangers of the impact factor. *Community Dent Health*. 2007; **24**:130-4.
4. Falagas ME, Alexiou VG. The top-ten in journal impact factor manipulation. *Arch Immunol Ther Exp (Warsz)* 2008; **56**:223-6.
5. Hirsch, JE. An index to quantify an individual's scientific research output. *Proc Natl Acad Sci U S A* 2005; **102**:16569-16572.